

Eixo: **Arte e História**

Faixa etária: **7 - 10 anos**

Experimente com: **Museu de Arte Moderna, Museu de Arte do Rio e Museu Histórico Nacional**

Nesta atividade sugerimos uma contação de história, seguida de roda de conversa e pintura. O conto sugerido é de Kiusam de Oliveira e faz parte do livro 'Omo-oba: histórias de princesas'. Ao final da contação de histórias é possível explicar para as crianças que esse conto advém do povo lorubá e são típicos da cultura africana. Também conhecido pelo nome de itàn, esse tipo de história é transmitida de geração em geração através da oralidade e traduzem saberes ancestrais de uma cultura. Nesta história podemos conhecer dois Orixás que compõem parte da mitologia e religiosidade africana. Esta atividade pode auxiliar os alunos a desconstruir preconceitos e também a perceber a diversidade das culturas espalhadas ao redor do mundo. Além disso, é uma forma de aplicar em sala de aula a lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio. Os orixás dessa história são crianças como vocês e eles adoram se divertir com seus instrumentos favoritos!

Oiá e o búfalo interior

A beleza era muito conhecida e ela era disputada por vários príncipes e pessoas comuns. Desde criança, Oiá tinha como atributos a beleza, a graça, a rapidez, a determinação e a genialidade. Era de fato uma menina guerreira. Mas a menina Oiá tinha conhecimentos que ninguém mais possuía: ela podia transformar-se em animais. Dentre eles, o búfalo era o que ela mais gostava.

Oiá era uma linda princesa menina, muito conhecida pela sua determinação. Gostava muito de usar seu *adê*, isto é, sua coroa de palha da costa enfeitada com búzios. Também levava sempre em sua mão esquerda seu *erukerê*, seu cetro de princesa, que também servia para espantar os mosquitos e alguns espíritos. Suas cores preferidas eram: rosa, branco e vermelho.

Ogum era o grande amigo de Oiá e quando eles se encontravam tudo virava uma grande brincadeira e aproveitavam para lutar, cada um com sua ferramenta preferida: Oiá com a sua adaga e Ogum com sua espada.

No melhor da brincadeira, Oiá sempre saía dizendo que precisava fazer algo que não podia contar para ninguém, o que despertava a curiosidade de seu amiguinho Ogum.



Um dia, Oiá foi a uma clareira na floresta e retirou sua coro. Ogum disse:

- Já sei, princesa Oiá, você vai brincar com o vento.

- Isso mesmo, meu amigo, vou rodopiar com o vento - respondeu Oiá.

E Ogum ficou ali, paradinho a admirar a graça e a beleza de Oiá rodopiando com o vento como só ela sabia fazer, e pensava: “Como a princesinha é linda! Olha o vento de Oiá”.

No melhor da brincadeira, Oiá disse:

- Preciso parar, tenho algo importante para fazer que é de minha natureza, não posso deixar de cumprir com essa tarefa.

Neste dia, Ogum resolveu segui-la. No meio da floresta, pé ante pé, tentando não fazer barulho, Ogum viu sua amiguinha parar, olhar para os lados e ir atrás de uma árvore, quando...

-Mas o que é isto? - gritou Ogum.

Era um búfalo, um búfalo filhote, um búfalo que sorria e que corria como o vento e que, conforme corria, fazia levantar um poeirão vermelho do chão. Ogum não esperou nem um minuto: saiu correndo atrás daquele búfalo, sem entender o que estava acontecendo. Ele pensava: “Ué, mas eu vi Oiá ir atrás daquela árvore e de lá saiu um búfalo. Será que Oiá... não, não, não. Isto não é possível”.

Ogum, com toda a força que tinha em seu corpinho de menino, corria atrás do búfalo para ver até onde ele iria. Até que o búfalo parou. Ogum também parou e rapidamente se escondeu. Viu o búfalo olhar para os lados quando, de repente, o búfalo ficou em pé apoiado nas duas patas traseiras e, com uma das patas dianteiras, pegou um dos chifres e o ergueu na direção do céu. A pele de búfalo foi se soltando do corpo e por baixo dela estava...

- Oiá! - gritou Ogum, saindo de seu esconderijo.

- Ogum, seu danadinho. Você me seguiu - falou Oiá.

- Quer dizer que este é o seu segredo de força, de determinação, de graça e beleza? - perguntou Ogum.

Ao que Oiá respondeu:

- Toda menina, toda mocinha e toda mulher tem dentro de si a força e o poder de um animal selvagem sagrado que, em certos momentos, devem ser colocados para fora, devem explodir para o universo com a mensagem de que

fazemos parte de tudo isto. Quando colocamos essa força para fora, muitos meninos e meninas, mocinhos e mocinhas, homens e mulheres não compreendem e, por isso, devemos mantê-la em segredo.

- Então, este será o nosso segredo, minha querida princesinha Oiá. Eu a saúdo. Eparrê, Oiá!

Gostaram da história?

Agora vamos fazer uma roda e conversar um pouquinho? Após esse bate-papo, cada um de vocês escolherá seu personagem preferido para pintarmos. [Sugestão de assuntos para o bate-papo: que tal abordar com o grupo, os significados das palavras africanas desse conto? e ainda: qual animal selvagem sagrado vive dentro de você?]

Adê: espécie de coroa cerimonial que pode ser feita com palha da costa e búzios, além de outros materiais como pano de seda e vidrilhos.

Búzios: são moluscos gastrópodes marinhos (conchas de praia) de vários tamanhos e em forma de fuso. Também conhecidos por cauris, foram muito utilizados como moeda no continente africano.

Erukerê: objeto cerimonial da cultura afro-brasileira que lembra um cetro de princesa.

Eparrê, Oiá!: saudação a orixá Oiá.

Oyá: significa, por onomatopéia, raio.

Ogum: significa guerra.





Fique conectado com a gente
e **Experimente Cultura** de novas formas!

www.experimentecultura.com.br

Patrocínio



Realização



